



DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS

Emily Maiuli Zampieri¹, Leandra Hoffelder Corradi², Maria Eduarda da Cas³, Marcelina Mezzomo Debiasi⁴, Regina Oneda Mello⁵, Anderson Nardi⁶

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
5. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
6. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Emily Maiuli Zampieri, emily.maiuli02@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs) são problemas frequentes na saúde da população idosa. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) representam fatores de risco relevantes para o desenvolvimento de diversas complicações na saúde dos idosos, bem como limitam consideravelmente sua qualidade de vida. Nesse sentido, entre as diversas DCNTs, a HAS e o DM ganham destaque, pois são consideradas as mais frequentes. **Objetivo:** Descrever a relação entre o Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial Sistêmica em idosos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizada nos meses de março a junho de 2024. As bases consultadas para a pesquisa foram: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (Us National Library Of Medicine), Google Acadêmico e Periódicos CAPES, utilizando os descritores "hipertensão arterial", "diabetes mellitus" e "idosos". Foram analisados 20 artigos, mas somente 16 deles foram utilizados, pois atendiam a pergunta que guiava a pesquisa: Qual a relação entre Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica em idosos? **Resultados:** As análises dos estudos destacam a relação entre o DM e a HAS em idosos e sugerem que as patologias estão interligadas a partir da observação de diversos aspectos. No aspecto sociodemográfico, os idosos que apresentam baixos níveis de escolaridade tendem a não aderir aos tratamentos solicitados. Outro ponto observado foram os maiores índices de mulheres internadas por Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica, porque idosos do sexo feminino procuram auxílio médico antecipadamente e com maior frequência. Ainda, os hábitos seguidos pelos idosos apresentam associação significativa com a presença de DM e HAS. Observou-se que, pessoas com hábitos alimentares menos saudáveis, geralmente têm um Índice de Massa Corporal mais elevado, o que contribui para o desenvolvimento de deficiências metabólicas. Por outro lado, a prática constante de exercícios físicos diminui a pressão arterial em idosos hipertensos, pois seu efeito hipotensivo pós-exercício previne e trata os problemas advindos dessa doença. **Conclusão:** A compreensão dos aspectos que relacionam as duas patologias em idosos é importante para entender a complexidade que envolve as medidas preventivas e os tratamentos viáveis para a manutenção da saúde e qualidade de vida dessa população. Sugere-se que para o desenvolvimento de futuras pesquisas, o foco esteja em relatar quantitativamente os casos, delimitando os estados brasileiros, por exemplo, para que o monitoramento da prevalência dessas patologias possa ser utilizado como base para o desenvolvimento de planejamentos de atenção básica que enfatizem a prevenção e o tratamento da HAS e do DM em idosos.

Palavras-chave: diabetes mellitus; hipertensão arterial; idosos.